

Sinfonia n.º 40 de Mozart

Orquestra Metropolitana de Lisboa e Marc Minkowski

Coprodução Centro Cultural de Belém, Metropolitana

CCB . 6 de abril . domingo . 17h00 . Grande Auditório

Conversa pré-concerto às 16h30 com o musicólogo Rui Campos Leitão e Cesário Costa, maestro e programador de Música Erudita do CCB. Atividade exclusiva para portadores de bilhete para o concerto



Programa

Jean Sibelius (1865-1957) *Andante Festivo*

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) *Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550*

Molto allegro

Andante

Menuetto: Allegretto

Finale: Allegro assai

- Intervalo -

Kurt Weill (1900-1950) *Sinfonia n.º 2*

Sostenuto — Allegro molto

Largo

Allegro vivace — Alla marcia

Ficha artística

Direção musical **Marc Minkowski**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Quem não conhece o início da *Sinfonia n.º 40* de Mozart? Resta lembrar o que vem de seguida: quatro andamentos que conciliam a contenção formal e a exaltação expressiva. De sorriso inquieto, divide aqui o palco com uma sinfonia do século XX. Em 1933, pouco tempo após a subida do Terceiro Reich ao poder, o jovem Kurt Weill exilou-se em Paris, levando consigo os esboços de uma sinfonia. Surpreende-nos a faceta mais clássica do autor d'*A Ópera dos Três Vinténs*. Mas, antes de tudo, uma peça festiva de Sibelius, para celebrar o privilégio de podermos ouvir tanta e tão boa música.

—

Marc Minkowski

Direção musical

Iniciou a sua carreira na direção orquestral muito jovem e, aos 19 anos, fundou os Les Musiciens du Louvre, um *ensemble* especializado em música barroca. Com os Les Musiciens du Louvre, explorou e expandiu o repertório francês e a obra de Händel, antes de se dedicar a Mozart, Rossini, Offenbach e Wagner.

Apresenta-se regularmente em Paris, em produções como *Platée*, *Idomeneo*, *A Flauta Mágica*, *Ariodante*, *Giulio Cesare*, *Iphigénie en Tauride*, *Mireille* e *Alceste* (Opéra National de Paris); *Sémélé*, *As Bodas de Fígaro*, *Messias* e *La Périochole* (Théâtre des Champs-Élysées); *La Belle Hélène*, *La Grande-Duchesse de Gérolstein*, *Carmen* e *Les Fées* (Théâtre du Châtelet); *La Dame Blanche*, *Pelléas et Mélisande*, *La Chauve-Souris*, *Mârrouf* de Rabaud, *Cendrillon* e *Manon* de Massenet (Opéra Comique). Na Opéra National de Bordeaux, dirigiu *Pelléas et Mélisande*, *Mârrouf*, *La Vie Parisienne*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Manon*, *Les Contes d'Hoffmann* e *Robert le Diable* de Meyerbeer.

A sua intensa agenda inclui atuações por toda a Europa, incluindo Aix-en-Provence (*A Coroação de Popeia*, *As Bodas de Fígaro*, *O Rapto do Serralho*, *Idomeneo*, *Don Giovanni* e *Il Turco in Italia*), Bruxelas (*La Cenerentola*, *Dom Quixote*, *Os Huguenotes*, *Le Trouvère*), Genebra (*Os Huguenotes*, *La Juive*), Zurique (*Il Trionfo del Tempo*, *Giulio Cesare*, *Agrippina*, *Les Boréades*, *Fidelio*, *La Favorite*), Veneza (*Le Domino Noir*), Teatro alla Scala de Milão (*Lucio Silla*, *L'Enfant et les Sortilèges* e *L'Heure Espagnole*), Liceu de Barcelona (*Manon*), Valência (*Les Contes d'Hoffmann*), Berlim (*Robert le Diable*, *Il Trionfo del Tempo*, *Mitridate*), Salzburgo (*O Rapto do Serralho*, *Mitridate*, *Così fan tutte*, *Lucio Silla*), Viena (*Hamlet* e *Der Fliegende Holländer* no Theater an der Wien; *Armide* e *Alcina* na Staatsoper), Amesterdão (*Roméo et Juliette* de Gounod, *Iphigénie en Aulide* e *Iphigénie en Tauride*, *Fausto* de Gounod), Londres

(*Idomeneo*, *La Traviata* e *Don Giovanni* no Covent Garden), São Francisco (*Don Giovanni*) e Moscovo (*Pelléas et Mélisande*).

Em janeiro de 2023, dirigiu a trilogia *Mozart/Da Ponte* na Opéra Royal de Versailles, na produção de Ivan Alexandre, culminando um projeto iniciado no Festival de Drottningholm, na Suécia, em 2015, e posteriormente apresentado no Liceu de Barcelona e na Opéra National de Bordeaux.

Nos últimos anos, colaborou com diversos encenadores no mundo da ópera, incluindo Sir Richard Eyre, Klaus Michael Grüber, Vincent Huguet, Laurent Pelly, Olivier Py, Dmitri Tcherniakov e Krzysztof Warlikowski. No âmbito da Mozartwoche em Salzburgo, programou produções inovadoras, incluindo apresentações especiais do repertório sacro de Mozart (*David Penitente* e *Requiem*, numa versão equestre em colaboração com Barbabas) e de Händel (*Messias*, encenado por Bob Wilson, posteriormente apresentado no Grand Théâtre de Genève e no Théâtre des Champs-Élysées).

Foi igualmente convidado a dirigir algumas das mais prestigiadas orquestras dos EUA, incluindo a Cleveland Orchestra e a Los Angeles Philharmonic, bem como orquestras japonesas como a Tokyo Metropolitan Symphony Orchestra e a Kanazawa Orchestra Ensemble. Também dirigiu atuações com orquestras russas, como a Orquestra Mariinsky e a National Youth Symphony Orchestra of Russia, além de diversas orquestras europeias, incluindo a BBC Symphony Orchestra, a City of Birmingham Symphony Orchestra, a Mahler Chamber Orchestra, a Orquestra Filarmónica de Viena, a Orquestra Sinfónica de Viena, a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra da Staatsoper de Berlim, a Orquestra Sinfónica Alemã de Berlim, a Orquestra Estatal de Dresden, a Orquestra Sinfónica de Bamberg, a Orquestra Estatal do Sarre, a Orquestra Sinfónica da SWR, a Orquestra de Câmara de Basileia, a Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, a Orquestra Nacional de Espanha, a Filarmónica de Praga, a Orquestra da Rádio Sueca e a Orquestra da Rádio Finlandesa. Além disso, colaborou também com a Orquestra de Câmara da Europa, a Mahler Chamber Orchestra, a Orquestra Nacional do Capitole e a Orquestra do Centre-Val de Loire Tours.

Na temporada 2023/24, Marc Minkowski regressou ao Grand Théâtre de Genève para uma nova produção de *Don Carlos* e dirigiu uma versão semi-encenada de *Orphée aux Enfers* na Elbphilharmonie em Hamburgo. Regressou à Staatsoper de Berlim para três produções de Mozart: *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* e *Mitridate*, com os Les Musiciens du Louvre, com quem colaborou ao longo da temporada em obras de Händel (*Alcina* no La Scala de Milão, *La Resurrezione* numa digressão europeia). Dirigiu também *Die Fledermaus*, de Johann Strauss, no Teatro Real de Madrid e no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris. Dirigiu ainda a Academia Karajan da Filarmónica de Berlim, a Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin, a Staatsorchester Braunschweig, a Dresdner Festspielorchester e a Kanazawa Ensemble Orchestra.
